

A Fuga

By

Rodolfo Monteiro

3º Tratamento

NO ESCURO, OUVIMOS UMA MÚSICA VINDO DE UM RÁDIO E...

FADE IN

INT. CARRO - DIA

Um sedã compacto já com alguns anos de uso estacionado em uma rua. Vemos dois homens em seu interior. O motorista é LEONARDO MOREIRA - 30 e poucos anos, atlético e expressão séria fixada no rosto - , o passageiro ao lado é MARANHÃO - 40 anos, mais magro e menos sisudo que o colega.

Leonardo fuma e bate a cinza do cigarro na janela. Maranhão batuca os dedos no vidro da janela ao ritmo da música vinda do rádio.

MARANHÃO

Então hoje é o seu grande dia?

LEONARDO

Do que cê tá falando?

MARANHÃO

Hoje você vai conhecer o chefe, porra.

LEONARDO

O que que tem de mais? Eu trabalho pra ele tem dois anos já.

MARANHÃO

É, mas você não conhece o Cabral. Não pessoalmente. Faz toda a diferença.

LEONARDO

Por quê? Ele vai querer me comer?

MARANHÃO (RINDO)

Não, mas ele pode te foder se não for com a sua cara. Em compensação, se ele gostar dessa sua lata zoada cê tá feito na vida.

LEONARDO

Tipo você?

MARANHÃO

É, tipo eu. Por quê cê acha que tu subiu tão rápido? Porque eu fiz a sua moral com ele. Falei pra ele "o Moreira é gente fina. O Moreira é

(MORE)

(CONTINUED)

MARANHÃO (cont'd)  
ponta firme". E ele confia em mim.  
Quer agradar o Cabral então vem na  
minha.

LEONARDO  
Parece que cê tá me agitando o seu  
ex. Vai me ensinar a chupar a rola  
dele do seu jeito é?

MARANHÃO  
Eu tô falando sério, porra.

LEONARDO  
Relaxa, Maranhão. Eu vô lá, troco  
uma ideia, rio das piadas sem graça  
dele e vou pra casa.

MARANHÃO  
Não fode as coisas com o Cabral,  
Moreira. É sério.

LEONARDO  
Relaxa, porra. Eu sei causar uma  
boa impressão. E outra, com o  
presente que a gente vai levar, não  
tem como ele não ir com a minha  
cara.

Maranhão começa a mexer em algo em seu colo, mas não  
conseguimos ver o que é.

MARANHÃO  
Isso é. Quer dizer, se esse trouxa  
do Renato tiver com a grana.

LEONARDO  
Ele vai tá. De um jeito ou de  
outro.

MARANHÃO  
Que horas são?

LEONARDO  
Nove e quarenta e sete.

MARANHÃO  
Ele tá atrasado.

LEONARDO  
Calma. Ele tá chegando.

Maranhão levanta a mão que estava em seu colo e vemos que ele havia esticado duas carreiras de COCAÍNA em cima da capa de um CD.

MARANHÃO

Quer dá um tiro enquanto isso?

Maranhão cheira uma linha e oferece a outra para Leonardo.

LEONARDO

Você é uma péssima companhia.

Leonardo joga a bituca do cigarro pela janela e cheira a carreira de cocaína.

MARANHÃO (RINDO)

Quê isso, Moreira. Eu sou seu melhor amigo, cara.

Maranhão vê uma BMW entrando na garagem de um prédio logo à frente de onde estão estacionados.

MARANHÃO

Ó lá. É o carro do Renato.

LEONARDO

Vamo lá dá bom dia pra ele.

Leonardo cheira mais uma carreira e os dois saem do carro.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Uma sala ampla, com uma grande mesa ao lado de uma janela. Vemos quadros e objetos de arte espalhados pelo ambiente. Sentado atrás da mesa está um homem de cerca de 50 anos. Ele veste camisa social e gravata, passando uma imagem de empresário bem sucedido. Este é RENATO ALBUQUERQUE.

Renato trabalha no computador quando sua secretária o chama no viva-voz do telefone.

SECRETARIA

Dr. Renato. Tem dois homens aqui querendo falar com o senhor, mas eles não têm hora marcada.

RENATO (NERVOSO)

Tá tudo bem, Dona Ana. Eu tava esperando. Pede pra eles entrarem.

Renato começa a suar, ajeita a gravata e tenta disfarçar o nervosismo. A porta da sala abre-se e por ela entram Leonardo e Maranhão.

(CONTINUED)

RENATO

Moreira. Maranhão. Bom dia. Vamo entrando. Senta aí, fiquem à vontade.

Leonardo e Maranhão sentam-se nas duas cadeiras na frente da mesa de Renato.

RENATO

Querem beber alguma coisa? Água? Café?

MARANHÃO

Eu aceito uma cerveja.

RENATO

Meio cedo, mas você que manda. Moreira, quer alguma coisa?

LEONARDO

Eu quero que você pague o que me deve.

Renato faz uma expressão de pavor. Levanta-se até o frigobar, pega uma cerveja e oferece para Maranhão. Leonardo o encara FIXAMENTE.

RENATO (NERVOSO)

Porra, Moreira. Se eu tivesse a grana eu já tinha pago. Você acha que eu gosto que vocês venham até o meu escritório?

MARANHÃO

Não enrola a gente, Renato. Não tem grana? Olha esse lugar. Olha o carro que você dirige. Tu acha que a gente é trouxa? Ele tá chamando a gente de otário, Moreira.

RENATO

Quê isso? Lógico que não. Mas é que o faturamento da transportadora caiu muito de um ano pra cá. Não tá fácil arranjar dinheiro assim, no cash. O Cabral tem que entender que é a crise, porra. Moreira, por favor, fala com ele, eu preciso de mais um mês. Mais um mês e eu pago tudo que...

Leonardo pega o telefone em cima da mesa e o ACERTA no nariz de Renato, que cai no chão, sangrando.

(CONTINUED)

LEONARDO

Eu não vim aqui ouvir desculpa. Eu quero a porra do dinheiro.

RENATO (CHORANDO)

Você quebrou o meu nariz...

Leonardo levanta Renato pelos cabelos e dá um SOCO em seu estômago. Renato cai de joelhos e vomita.

MARANHÃO

Ah, que nojo.

Leonardo levanta Renato mais uma vez pelos cabelos.

LEONARDO

Cadê o dinheiro?

RENATO

Eu juro que não tenho.

Leonardo bate a cabeça de Renato contra a mesa.

INT. ESCRITÓRIO - RECEPÇÃO - DIA - CONT.

ANA, a secretária, escuta os sons de violência vindo de dentro do escritório. Ela tem uma expressão de pavor, mas não faz nada.

INT. ESCRITÓRIO - DIA - CONT.

Leonardo segue espancando Renato. Ele dá um SOCO em seu rosto e uma joelhada na boca do estômago. Renato cai no chão novamente. Maranhão assiste à tudo bebendo sua cerveja.

LEONARDO

Eu vô perguntá pela última vez...

Leonardo saca uma pistola .40 de dentro da jaqueta. Maranhão fica preocupado. Leonardo encosta a arma na testa de Renato.

LEONARDO (CONT.)

Cadê a porra do dinheiro?

RENATO (COM DIFICULDADE)

Tá bom, tá bom, eu falo.

Renato, já com os dentes quebrados, aponta para um quadro na parede. Maranhão caminha até a pintura, olha para Renato e tira o quadro da parede, revelando um cofre escondido.

(CONTINUED)

MARANHÃO

Ah, seu filho da puta. Mentindo pra gente. Qual a combinação?

RENATO (COM DIFICULDADE)

Vinte e dois, zero sete, oito um.

Maranhão insere os números e abre o cofre. Vemos uma PILHA de dólares dentro do cofre. Maranhão pega o dinheiro, confere o valor e coloca em uma sacola.

MARANHÃO

Vambora, Moreira. Deixa esse merda aí.

LEONARDO (PARA RENATO)

Mês que vem tenta pagar no dia certo.

Maranhão entrega a sacola para Leonardo e ambos saem da sala, deixando Renato sangrando e gemendo de dor no chão.

INT. ESCRITÓRIO - RECEPÇÃO - DIA - CONT.

Moreira e Maranhão passam em frente à mesa da secretária. Ela está apavorada. Leonardo pega algumas notas de dólares e joga na mesa dela.

LEONARDO

Tira o dia de folga.

Os dois saem pela porta. A secretária olha para o dinheiro e guarda-o na bolsa.

INT. BAR - DIA

Um boteco de periferia. Vemos um balcão com alguns homens bebendo cerveja e cachaça. Mesas se espalham pelo salão, algumas ocupadas, outras vazias. Estes rostos serão vistos novamente mais tarde.

Na última mesa, quase encostado na parede, está sentado um homem levemente obeso e calvo, de aparentemente 50 anos. Ele toma cerveja em um copo americano, fuma e lê o jornal. Faz muito calor e ele está muito suado. Um ventilador de teto gira lentamente, fazendo barulho e pouco efeito. Este é CABRAL. Ele percebe dois homens entrando no bar, tira os olhos do jornal e os aponta em direção à porta.

(CONTINUED)

Leonardo e Maranhão entram no bar. Leonardo está com um cigarro na boca e a sacola com o dinheiro na mão. Acompanhamos os dois homens andando em direção à última mesa. Os dois chegam até a mesa de Cabral e sentam-se.

MARANHÃO

Bom dia chefe. Tá aqui a merenda do Renato.

Maranhão gesticula para Leonardo entregar a sacola. Ele obedece e a entrega para Cabral. Cabral confere o interior por alguns segundos e faz uma expressão de satisfação.

CABRAL

Muito bom. Maranhão, vai dá uma volta. Eu quero falá com o Moreira.

Maranhão não se move, confuso.

CABRAL

Tá surdo? Cai fora.

Maranhão olha para Leonardo, claramente contrariado, e sai da mesa.

MARANHÃO

Vou esperá lá fora, Cabral.

Cabral o dispensa com a mão. Em seguida, dobra o jornal e olha fixo para Leonardo.

CABRAL

Leonardo Moreira...Tira os óculos. Gosto de falar olhando no olho.

Leonardo obedece e apaga o cigarro no cinzeiro em cima da mesa.

CABRAL

Há quanto tempo cê trabalha pra mim?

LEONARDO

Acho que vão fazer dois anos.

CABRAL

Dois anos! E a gente nunca conversô direito.

LEONARDO

Normal, o senhor manda, e a gente obedece.

CABRAL

Senhor tá no céu. Me chama de Cabral. Todo mundo me chama assim.

LEONARDO

Tá certo, Cabral.

CABRAL

Agora, não pensa que só porque a gente não conversa quer dizer que eu não sei nada sobre você. Eu tenho ficado de olho em você, Moreira. Tenho visto seus resultados. Nesses dois anos você resolveu mais casos que o resto do meu pessoal junto. Entrou no esquema do batalhão direitinho, fez o seu serviço e ficô quieto, sem chamar atenção. Sabe o que isso quer dizer? Que você é esperto.

LEONARDO

Obrigado, senho--Cabral.

CABRAL

Eu até coloquei esse cabeça de adubo do Maranhão pra tramar contigo, quem sabe ele não pega alguma coisa com você.

Leonardo ri, nervosamente.

CABRAL

Eu te chamei aqui porque eu sei tudo sobre o seu trabalho, agora queria saber mais sobre você. Tu é casado?

LEONARDO

Separado.

CABRAL

Eu também. Dificil segurar mulher com essa nossa vida né? E filhos?

LEONARDO (SORRINDO)

É, tenho um herdeiro, 9 anos.

CABRAL

Que beleza. Filho é a maior alegria que um homem pode ter na vida. Foda é a grana pra bancar

(CONTINUED)

LEONARDO

É verdade.

CABRAL

Há quanto tempo cê tá na corporação?

LEONARDO (RESPIRA FUNDO)

Quinze anos.

CABRAL

Putá que pariu. Passa rápido né? A gente vê tanta merda nessa vida que nem lembra de olhá no relógio. Eu tô nessa lama há mais de 30, meu velho. Deixa eu te perguntar uma coisa que eu sempre pergunto pros meus parcêro. O que te fez entrar pra polícia?

LEONARDO

Era isso ou trabalhar num shopping.

CABRAL

Fala a verdade, vai. Por que? Por que ganhar a vida lidando com o que tem de pior nesse mundo de Deus?

Leonardo pensa por alguns segundos.

LEONARDO

Posso ser sincero, Cabral?

CABRAL

Tô te perguntando, porra.

LEONARDO

Quando eu era criança eu pirava em filme de policial. Eu chegava da escola, ligava a televisão e ficava a tarde toda assistindo Duro de Matar, Máquina Mortífera. Eu queria ser o Mel Gibson. Aí quando chegou a hora do vestibular, falei que se foda. Entrei pra polícia.

CABRAL (RINDO)

Eu sabia. Ninguém gosta de admitir, mas quase todo mundo entra pra essa porra porque acha que vai ser igual nos filmes. Eu mesmo ficava maluco quando ia no cinema com o meu pai e via aqueles filmes de caubói, o

(MORE)

(CONTINUED)

CABRAL (RINDO) (cont'd)  
xerife que não tinha medo de  
bandido, de índio. Voltava pra casa  
e brincava que era o John Wayne.

Leonardo ri.

CABRAL  
Mas aí a gente vira polícia e  
descobre que é bem diferente dos  
filmes.

LEONARDO (DESAPONTADO)  
Bem diferente.

CABRAL  
Ninguém avisa a gente que policial  
tem que se arriscar todos os dias  
pra ganhar um salário de merda. Por  
isso que eu acho que não tem nada  
demais um policial querer ganhar um  
trocadinho por fora. Pra cuidar da  
família. Concorda?

LEONARDO  
Como você disse, é foda bancar  
filho.

CABRAL  
Exatamente. Engraçado isso, né? Eu  
sou uns vinte anos mais velho que  
você e a gente tem a mesma desculpa  
pra ter escolhido essa vida. A  
porra do cinema americano.

LEONARDO  
O Brasil foi culturalmente  
colonizado pelos Estados Unidos. É  
normal que muito brasileiro tenha  
crescido achando que é americano.

Cabral ri maliciosamente.

CABRAL  
Culturalmente colonizado. Tá vendo?  
Quem que fala assim nessa porra?  
Esse bando de macaco que trabalha  
pra mim mal sabe escrever  
relatório. Você é inteligente,  
Moreira. Por isso que eu queria  
falar contigo a sós. Um cara  
inteligente trabalhando pra mim  
pode ir muito longe na vida.

(MORE)

(CONTINUED)

CABRAL (cont'd)

Caralho, eu posso até trabalhar pra você um dia. Mas o cara que é inteligente precisa tomar cuidado nesse trabalho. O cara que é inteligente, pensa. E às vezes pensar demais nessa vida pode te dar problema. Tá me entendendo?

Leonardo parece desconfortável com a conversa. Vemos sua perna balançando embaixo da mesa, e seus dedos batendo nervosamente num copo.

LEONARDO

Desculpa, mas não entendi Cabral.

CABRAL

Pega esse trampo de hoje à noite por exemplo. Um cara inteligente como você pode pensar que é errado, que talvez tenha outro jeito. Deixa eu te falar uma coisa, Moreira. Eu não fico nem um pouco feliz com esse tipo de trabalho. Mas sabe o que eu penso nessas horas? Nos meus filhos. No sustento da minha família. Deu pra entender do que eu tô falando Moreira?

LEONARDO

Acho que deu, sim, Cabral.

CABRAL

Eu sabia que você ia entender. Então. Posso confiar em você? Você é o cara pra esse serviço?

LEONARDO

Sou, sim, Cabral. Pode confiar.

INT. HOSPITAL - CORREDOR - NOITE

Um longo corredor de hospital. É tarde, parte das luzes já está apagada, deixando o ambiente sombrio. Não há ninguém no corredor e o silêncio é quase absoluto. SUBITAMENTE, uma das portas é aberta com violência por Leonardo, vestindo roupas diferentes. Ele sai apressado do quarto, puxando uma menina loira de oito anos - CAROL - pelas mãos. Ela veste uma camisola do hospital. Leonardo e Carol partem apressados pelo corredor. Ele tem uma expressão de preocupação. Ela está muita assustada, quase chorando. Chegam a uma esquina no final do corredor. Leonardo vê um feixe de luz de uma

(CONTINUED)

LANTERNA balançando. Decide voltar. Corre alguns metros e percebe MAIS UM feixe de lanterna. Leonardo se dá conta de que estão ENCURRALADOS. Tenta entrar em algum quarto, mas as portas estão TRANCADAS. As luzes das lanternas ficam MAIORES e o som de passos apressados mais ALTO. Leonardo vê uma porta com uma pequena janela na parte superior. No vidro, lemos "MANUTENÇÃO". Ele força a maçaneta e a porta se abre.

INT. HOSPITAL - ALMOXARIFADO - NOITE - CONT.

Um almoxarifado minúsculo e escuro. Leonardo e Carol se abaixam para não serem vistos pelo vidro da porta. Leonardo coloca o dedo indicador na frente dos lábios. Carol, assustada, entende o recado e balança a cabeça. Do lado de fora, dois homens vindos de direções opostas se encontram bem em frente ao vidro da porta. O da direita é Maranhão, segurando um pano ensanguentado na cabeça. O da esquerda é Cabral.

CABRAL

Quê aconteceu?

MARANHAO

Eu tava quase fazendo o trampo quando o Moreira me deu uma coronhada na cabeça.

CABRAL

Putá que pariu. E a menina?

MARANHAO

Quê que cê acha?

CABRAL

Caralho, filho da puta. Ele ficô maluco?

MARANHAO

E agora?

CABRAL

Agora? Agora, encomenda mais um caixão e avisa que vão tê dois presuntos. Quantos caras a gente tem no prédio?

MARANHAO

Putz, à essa hora? Quase ninguém.

CABRAL

Vai procurá o Moreira. Eu vô avisá todo mundo nessa porra.

(CONTINUED)

Cabral e Maranhão vão embora. Leonardo se vira para Carol.

LEONARDO (SUSSURRANDO)  
A gente vai sair daqui. Fica do meu  
lado e não faz barulho, tá?

CAROL (SUSSURANDO)  
Eu quero ver a mamãe.

Leonardo hesita, pensando no que dizer.

CAROL (SUSSURANDO)  
Qual é o seu nome?

LEONARDO (SUSSURRANDO)  
É Leo.

CAROL (SUSSURANDO)  
O meu é Carol.

LEONARDO (SUSSURRANDO)  
Eu sei. Vem. Fica quietinha. Vai  
dar tudo certo.

Leonardo abre a porta vagarosamente, olha pela fresta e sai,  
puxando Carol pelas mãos.

INT. HOSPITAL - CORREDOR - NOITE

Leonardo corre pelos corredores do hospital segurando a mão  
de Carol. A garota tem dificuldades em acompanhar seus  
passos largos. Leonardo a pega no colo e continua correndo o  
máximo que pode.

Ele corre e dobra a esquina de um corredor, dando de cara  
com um POLICIAL. Leonardo fica imóvel, sem reação, pensando  
que é o fim. Até que o Policial decide falar.

POLICIAL  
Moreira? O que cê tá fazendo?

Leonardo tenta raciocinar, até que tem uma ideia.

LEONARDO  
Hã...o Cabral. Ele pediu pra fazer  
o serviço fora do hospital.

POLICIAL  
Mas ele não me falou nada.

(CONTINUED)

LEONARDO

Pois é. Foi de última hora. Ele acha muito arriscado fazer aqui.

POLICIAL

Tá certo. Então, vem. Eu ajudo você.

Leonardo coloca Carol no chão e os dois são escoltados pelo Policial até o elevador. Percebemos a tensão de Leonardo. O Policial aperta o botão do elevador. Eles aguardam por alguns segundos, até que o RÁDIO do policial recebe um chamado.

CABRAL (O.S.)

Aqui é o Cabral. O Moreira deu pra trás e tá fugindo com a menina.

Imediatamente o policial tenta SACAR sua arma, mas Leonardo segura seu antebraço. O policial SOCA o rosto de Leonardo com a outra mão. Leonardo segura o outro braço do Policial.

Carol, assustada, corre e entra por uma porta que leva para uma sala de cirurgia.

O homem o empurra contra a parede com violência e acerta outro soco, mais forte, no rosto de Leonardo, que cai no chão. O Policial saca a arma, mas antes que possa mirar, Leonardo consegue chutar a sua mão. O Policial derruba a arma, que escorrega para longe. O Policial acerta um terceiro soco em Leonardo, que já tem o supercílio aberto e sangrando. Vai dar um quarto soco, quando Leonardo bloqueia o golpe e contra-ataca com um soco no rosto do Policial. Em seguida, Leonardo acerta um soco em seu estômago e outro no rosto. Leonardo saca a sua arma, mas o Policial segura seu punho, batendo-o forte contra a parede. Leonardo tenta não soltar a arma, mas o Policial morde sua mão, fazendo com que Leonardo largue a arma, que cai no chão.

Corte rápido dos dois trocando vários golpes no tronco e no rosto de ambos. O Policial é maior e mais forte que Leonardo e começa a levar a melhor.

O Policial acerta uma série de três socos no Leonardo, que parece entregue. O Policial chuta Leonardo no torax, que voa para trás, passando pela porta na qual Carol entrou.

INT. HOSPITAL - SALA DE CIRURGIA - NOITE - CONT.

Leonardo entra voando na sala, bate numa maca, derruba vários bisturis e aparelhos cirurgicos e cai no chão, quase desarcodado. Carol está encostada na parede perto dele, agachada e com muito medo.

O Policial, furioso, entra na sala. Ele sobe em Leonardo e começa a ESTRANGULÁ-LO.

Leonardo está completamente vermelho. Suas veias no pescoço e testa saltam. Ele já não tem mais forças para reagir. Carol assiste a tudo HORRORIZADA.

O Policial continua apertando o pescoço de Leonardo que bate os braços pelo chão em desespero. De repente, ele sente algo gelado nas mãos e segura o objeto com firmeza.

LEONARDO (COM DIFICULDADE)  
Carol...fecha os olhos.

A garota obedece. Leonardo usa suas últimas forças e ENFIA um bisturi no pescoço do Policial. Uma bola de SANGUE cai no rosto e peito de Leonardo.

O Policial se lavanta, tenta segurar o sangramento inutilmente com as mãos, mas sua jugular foi aberta e começa a JORRAR sangue pela sala.

O Policial cai para trás e morre em cima de uma poça de sangue.

Leonardo tenta se recuperar. Ele tosce muito, se ajoelha com dificuldade e levanta-se. Ele vai até Carol e a faz abrir os olhos.

LEONARDO (COM DIFICULDADE)  
Tá tudo bem.

CAROL  
Você tá machucado.

LEONARDO  
Não tá doendo. Vem, a gente precisa sair daqui. Mas fecha os olhos.

Leonardo passa com a menina de olhos fechados, por cima do corpo do Policial e sai da sala.

INT. HOSPITAL - CENTRAL DE MONITORAMENTO - NOITE

Uma sala escura com um grande monitor, no qual vemos as imagens das câmeras de segurança espalhadas pelo hospital. Um SEGURANÇA está cochilando em frente ao monitor, quando é acordado pelo chamado do rádio.

CABRAL (O.S.)  
Alguém viu o filho da puta do  
Moreira? Cês tão me ouvindo?

O segurança vê Leonardo e Carol dentro do elevador. Leonardo percebe a presença da câmera e quebra-a com uma coronhada, tirando a imagem do ar. O segurança pega seu rádio.

SEGURANÇA  
Ele tá no elevador da ala sul.

INT. HOSPITAL - CORREDOR - NOITE

Cabral está correndo em direção aos elevadores, com o rádio em uma das mãos.

CABRAL  
Qual andar?

SEGURANÇA (O.S.)  
Não sei, ele quebrou a câmera.

Ele chega ao elevador e acompanha seu movimento. O visor mostra o número 2, depois o 1, a letra T e para em G1.

CABRAL  
Garagem, garagem. Ele tá na  
garagem. Quem tá aí?

INT. HOSPITAL - GARAGEM - NOITE

Uma grande garagem com poucos carros. No chão, vemos um rádio. Ao lado dele, está outro SEGURANÇA desacordado.

INT. HOSPITAL - ESCADAS

Cabral está descendo as escadas o mais rápido que pode enquanto fala ao rádio.

CABRAL  
Responde, porra. Tem alguém na  
garagem?

INT. HOSPITAL - GARAGEM - NOITE - CONT.

Leonardo, puxando Carol, corre por entre os carros estacionados.

Após passar por várias filas de automóveis, eles chegam ao carro de Leonardo.

INT. HOSPITAL - GARAGEM - CARRO - NOITE - CONT.

Carol entra pela porta do passageiro. Leonardo, pela do motorista. Ela põe o cinto, enquanto ele coloca a chave no contato. Maranhão SE LEVANTA no banco de trás e encosta uma pistola .45 na nuca de Leonardo.

MARANHAO

Perdeu, seu filho da puta!

Carol GRITA. Maranhão cobre a boca da menina com a mão.

MARANHAO

Cala a boca, porra.

(para Leonardo)

Caralho, Moreira, cê tá maluco?  
Perdeu a noção? Como você dá uma  
dessa? Me acertá pelas costas? Eu  
sô seu parcêro, porra.

LEONARDO

Quem perdeu a porra da noção foi  
você e o Cabral. Eu não vô matá uma  
criança, seu idiota.

MARANHAO

Cê acha que eu gosto de fazê isso?  
Eu tenho família, porra. Mas se a  
putinha abrí a boca, todo mundo vai  
rodâ, inclusive você.

LEONARDO

Eu prefiro ir pra cadeia do que  
sujá minhã mão com sangue de uma  
garotinha de 8 anos, seu merda.

Ainda com a mão de Maranhão em sua boca, Carol estica o braço discretamente e pressiona o ACENDEDOR do carro. Carol e Leonardo trocam olhares.

MARANHAO

Prefere morrer que nem ela, então?

(CONTINUED)

LEONARDO

Melhor do que viver com esse peso  
na consciência.

MARANHAO

Então já que cê virô santo, eu vô  
te mandá pro céu.

Maranhão engatilha a arma. O acendedor SALTA. Maranhão está quase apertando o gatilho quando Carol ENCOSTA o acendedor na sua MÃO. Maranhão GRITA de dor. Leonardo se vira para o banco de trás e tenta agarrá-lo.

CORTA PARA:

INT. HOSPITAL - GARAGEM - NOITE - CONT.

A distância, vemos três CLARÕES vindos de dentro do carro acompanhados do som de três TIROS. Em seguida, SILÊNCIO.

FADE OUT:

INT. BANCADA DO TELEJORNAL - NOITE

O ÂNCORA do telejornal está falando diretamente para a câmera. Ao lado dele, surge uma foto de Cabral, ALGEMADO, sendo escoltado por dois POLICIAIS.

ANCORA

O comandante geral da Polícia Civil, José Lins de Cabral, foi preso hoje, acusado de ser o autor do assassinato do empresário Carlos Mazzuchelli e sua esposa. O crime, que a polícia vinha tratando como passional, sofreu uma reviravolta nas investigações. A teoria de que o empresário teria matado sua mulher e cometido suicídio em seguida, foi derrubada quando a filha do casal, de apenas oito anos e que estava presente no momento em que os pais foram assassinados, reconheceu Cabral em depoimento prestado nesta tarde. De acordo com a Corregedoria da Polícia Civil, Cabral agora é suspeito de ser o cabeça de uma quadrilha formada por policiais que recebiam propina de empresários em troca de proteção. Carlos Mazzuchelli teria sido

(MORE)

(CONTINUED)

ANCORA (cont'd)  
executado justamente por querer  
denunciar o esquema.

A imagem agora mostra diversos homens algemados.

ANCORA (CONT.)  
Os outros policiais suspeitos de  
fazerem parte da quadrilha de  
Cabral também foram presos.

Agora, a imagem mostra uma foto do rosto de Maranhão.

ANCORA (CONT.)  
Com exceção do delegado Olavo  
Maranhão, que foi encontrado morto,  
a tiros, na garagem do Hospital  
Municipal.

E, por último, surge uma foto de Leonardo.

ANCORA (CONT.)  
E do investigador Leonardo Moreira,  
que continua foragido.

INT. LANCHONETE - DIA - CONT.

Uma lanchonete de beira de estrada, velha e não muito  
higiênica. Leonardo, de óculos escuros, está sentado no  
balcão. Ele termina de assistir ao jornal, deixa alguns  
trocados na mesa e levanta-se.

ANCORA (OFF)  
E agora, o futebol. Quatro times  
brasileiros se classificaram para a  
fase de grupos da copa  
continental...

Leonardo pega um capacete que estava no banco ao seu lado e  
sai da lanchonete.

EXT. LANCHONETE - DIA - CONT.

Leonardo olha para o céu azul e para a estrada aberta. Ele  
sobe em uma Harley-Davidson Iron 883, antiga e mal cuidada,  
estacionada na frente da lanchonete. Vemos uma bela mulher  
de 20 e poucos anos sentada em uma cadeira próxima à  
Leonardo.

(CONTINUED)

MULHER  
Moto bonita.

LEONARDO  
Brigado.

MULHER  
Tem um cigarro?

Leonardo olha para a mulher por alguns segundos, respira fundo e coloca o capacete.

LEONARDO  
Eu parei.

Leonardo liga a moto, acelera e segue pela estrada até sumir de vista.

FADE TO BLACK

FIM